

precaução. Lembra enfim a discisão momentânea praticada antigamente em França em grande escalla, para despedaçar a capsula do lipoma e provocar a reabsorpção da gordura.

O Dr. Rehberg, de Nizza, responde que o alcool não sendo um dissolvente da gordura, a reacção inflammatoria foi a causa unica da cura.

O Dr. Maas, de Breslau, falla da influencia de certos medicamentos sobre o systema-osseo. Considera o phosphoro como um desoxygenante do sangue. Obteve reabsorpções osseas consideraveis; partindo da mesma ideia em relação aos acidos arsenicaes e pyrogalicos, obteve os mesmos resultados: os acidos arsenicaes principalmente lhe davão effectos certos.

(Continúa.)

RELATORIO SOBRE A ORGANISAÇÃO DAS MAIS IMPORTANTES FACULDADES DE MEDICINA DA EUROPA.

Pelo Dr. V. Saboia

(Continnação do n. 147)

O gráu universitario não dá direito ao exercicio da medicina, sinão depois que o novo doutor tiver feito uma permanencia por dois annos em uma das Escolas de aperfeiçoamento instituidas em diversos e grandiosos hospitais da Italia. Uma dessas Escolas se acha estabelecida em Florença, no grande e vasto hospital de Santa Maria Nova, que offerece reunidos os amphitheatros, as diversas clinicas, as bibliothecas, museus, salas de dissecção, jardim botanico, laboratorios de physica e chimica. O ensino da Escola de Florença é eminentemente pratico. Ao lado das clinicas geraes para as molestias internas e externas, existem clinicas e molestias veneraes, clinica de molestias dos olhos, clinica de molestias da pelle, clinica de partos, clinica de molestias mentaes e clinica gynecologica. Todas estas clinicas se fazem em horas diversas, e a distribuição dos cursos permite aos novos doutores aproveitar utilmente o seu tempo.

Quem entra com elles pela manhã no hospital de Santa Maria Nova, segue:

Das 7 ás 8 1/2 a clinica cirurgica do professor Rozzati;

Das 9 ás 11 1/2 a clinica medica do professor Carlos Glinozzi;

Das 11 ao meio dia a clinica de partos do professor Pietro Vannoni;

Do meio dia ás 2 horas as dissecções anatomico-pathologicas do professor Paccini;

Das 3 ás 5 horas as clinicas especiaes.

A's 8 horas da noite os chefes de clinica interna e externa passam no hospital uma visita, á qual assistem os doutores, que têm um doente debaixo de sua direcção. A fim de que a clinica seja proveitosa, ao entrar no hospital de Santa Maria Nova, os doentes (salvos os casos especiaes, são collocados por ordem do director em uma sala especial. Os chefes de clinica têm o direito de examinal-os e de separar para o serviço do professor os que lhe parecem mais interessantes pela gravidade da affecção, raridade da lesão e necessidade de estudo.

Cada sala de clinica não contém mais de doze leitos. Cada uma dellas possui os instrumentos necessarios para as observações atmosphericas, o diagnostico, e o exame das secreções morbidas: barometro, thermometro, hygrometro, stethoscopio, plessimetro, reactivos chimicos, etc. Os doentes são repartidos pelos novos doutores, que são obrigados a reunir os elementos de um bom diagnostico, seguir a marcha da molestia, redigir a historia e fazer a autopsia em caso de morte. Em cada um dos leitos está suspensa uma papeleta semelhante ás que se observam aqui no hospital da Misericordia. Depois de ter transcripto a anamnese, a symptomatologia e o diagnostico, o discipulo nota todos os dias nas columnas *ad hoc* os phenomenos que sobrevêm, as prescripções therapeuticas e as observações particulares.

Quando o leito torna-se vago pela cura, pela passagem para outra enfermaria (molestias chronicas) ou pela morte do doente, o novo doutor toma na papeleta os materiaes para redigir a historia da molestia. Esta é transcripta em um registro depositado na sala e dividido em 12 partes correspondentes aos 12 leitos. No domingo as historias da semana são lidas em presença do professor, e adquirem por este modo um gráu de verdade, e authenticidade tanto mais necessaria, quanto ellas formam um livro pratico que cada um começa por consultar quando tem de tratar um caso analogo. Uma molestia observada com todo o cuidado, que póde ser considerado minuciosa de mais, aproveita mais ao novo doutor que cem doentes observados em passeio em outros hospitaes. Acrescentaremos que elle póde entrar a qualquer hora nas enfermarias, saber do enfermeiro o que se tem passado em sua ausencia, verificar a administração dos medicamentos e estudar os effectos. As conferencias são no leito dos doentes. O professor por perguntas dirige o discipulo em um exame attento da a-

namnese, das causas predisponentes e occasionaes. Estuda com elle os symptomas em sua qualidade, seu gráu e sua significação; reúne-os, aprecia-lhes o valor, e habitúa o espirito a uma ponderação prudente. O que procura verificar antes de tudo é o facto clinico, isto é a observação que demonsttra que, quando ha uma reunião de symptomas com taes e taes caracteres, existe uma affecção dada. Um doente é um livro aberto sobre o qual se acham escriptos os resultados dos exames sobre as causas occasionaes, os symptomas, os effeitos de um tratamento anterior: mas como muitas vezes esses factos, posto que considerados no todo, pertençam a estados morbidos diversos, é preciso procurar outros elementos, estudar os symptomas em sua successão e maneira de ser. E' então que vem o diagnostico, o prognostico e tratamento. Em tudo isto o professor se esmera com uma attenção particular; e não se supponha que essa multiplicidade de occupaões esteja acima das forças humanas. O novo doutor chega a Florença com os principios geraes, e está familiarisado com a sciencia medica. O que procura é o exame, o estudo mais aprofundado possivel das variedades morbidas. Debaixo deste ponto de vista, fica amplamente satisfeito. Cada um em fim pôde interessar-se mais particularmente nos estudos que são mais conformes a seu gosto e seus projectos futuros; e a variedade delles torna o trabalho mais agradável e fatiga menos a intelligencia. No fim do 2.º anno de pratica, o doutor apresenta certificados de assiduidade passados pelos professores, e pede exame de matricula ou de livre exercicio.

O exame compõe-se de tres provas:

1.ª prova (oral). Questão de medicina interna ou externa. Anatomia pathologica.

2.ª prova.—Diagnostico racional de tres doentes escolhidos ao acaso nas salas das clinicas.

3.ª prova.—These sobre um ponto escolhido. Discussão de proposições scientificas.

Quando o resultado das provas é favoravel, o doutor recebe a declaração de que está apto para exercer a sua arte: *Eum idoneum medicinæ faciendæ doctores declaraverunt.*

As vantagens de uma escola de aperfeiçoamento pratico nos parecem consideraveis, e a criação de clinicas especiaes, onde o novo doutor pôde estudar as variedades das molestias e experimentar os methodos modernos de tratamento que descobrem os progressos e a sciencia, é digna de todos os elogios. E' superfluo

insisti sobre as vantagens que resultam da distribuição das horas de clinica, da possibilidade de observar em um mesmo dia as affecções mais diversas. O methodo que preside ao ensino clinico, os cuidados que se têm na escolha e installação dos doentes, as facilidades dadas ao novo doutor, têm por effeito immediato formar um bom medico, que pôde com affouteza apresentar-se no mundo. E' tanto mais necessario dirigir convenientemente a educação do novo doutor durante esses dois annos, quanto se sabe que, desde que se entrega á pratica civil, dispõe em geral de pouco tempo para continuar os seus trabalhos de gabinete. E' preciso pois que desde o começo fique apto para observar convenientemente um doente, estabelecer o diagnostico e prescrever um tratamento prudente.

Houve a principio obstaculos consideraveis que vencer: resistencia da parte das administrações dos hospitaes, embaraçadas com a organização actual das clinicas e a distribuição das horas das visitas; má vontade de muitos professores interessados em manter as velhas tradições do passado, contrariedade dos discipulos e suas familias que protestavam contra o tempo excessivo dos estudos e augmento das despesas; mas nada resistiu á energica vontade do Soberano, que quiz fundar uma escola-modêlo, carente de todo lustre e prestígio possiveis, não recuando diante de qualquer sacrificio pecuniario, e dando aos professores que o têm nobremente apoiado honras, fortuna e uma posição independente. Em menos de tres annos, essa obra magnifica foi realizada, e hoje ella funciona admiravelmente á satisfacção geral dos professores, dos discipulos e da sociedade.

*Belgica.*—A Belgica é um pequeno canto da Europa onde se tem refugiado a liberdade. Alli os extremos se tocam, e a constituição belga concede a todos a mais generosa hospitalidade. Sendo a liberdade do ensino, entre todas as liberdades, a unica que nos deve occupar, compete-nos, sob este ponto de vista, assignalar desde já um facto dos mais significativos, e é que o ensino superior é feito por duas Universidades chamadas do Estado e por duas Universidades livres que gozam das mesmas prerogativas para a collação dos gráus.

Dissemos ha pouco que os extremos se tocavam na Belgica: o partido clerical fundou a Universidade livre de Louvain; então os liberaes ou racionalistas, para fazerem contrapeso

aos catholicos, fundaram a Universidade livre de Bruxellas.

Em Bruxellas é Arntz que é o Reitor da Universidade, a qual comprehende as seguintes Faculdades:

- 1.ª Faculdade de philosophia e letras;
- 2.ª Faculdade de direito;
- 3.ª Faculdade de sciencias;
- 4.ª Faculdade de medicina, e como annexo, a Escola especial de pharmacia.

Os cursos da Faculdade de medicina occupam, em Bruxellas, dois semestres. Elles são feitos por dez professores ordinarios, dois professores extraordinarios, um aggregado e um medico militar. Ha ainda mais cinco professores honorarios, dos quaes um está actualmente encarregado da clinica especial das molestias das crianças, dois se acham com a clinica especial das molestias dos velhos, um não exerce actualmente função alguma, e o quinto, o Sr. Thiry, se occupa, no hospital S. Pedro, com a clinica das molestias cutaneas e syphiliticas.

Os cursos se fazem debaixo do ponto de vista dos exames: estes são em numero de tres, e mais o exame que constitúe a candidatura em medicina. Não ha these, e a razão que dão é que se diminue um motivo de despeza para as familias, e que o trabalho apresentado ou não pertence ao candidato, ou não tem valor scientifico.

Eis aqui a ordem seguida para os cursos e portanto para os exames:

*Exame de candidatura:*

Anatomia geral: professor Graux, tres vezes por semana no semestre de inverno sómente.

Anatomia descriptiva: professor Crocq, tres vezes por semana durante todo anno.

Demonstrações anatomicas: professor Deroubaix, com dois prosectores, todos os dias no verão e inverno.

Pathologia humana: professor Gluge, tres vezes por semana durante todo o anno.

Pharmacologia: professor Hauchamps, tres vezes por semana durante o anno inteiro.

Elementos de anatomia comparada: este curso confiado a Lambotte, professor extraordinario, tem logar no verão sómente tres vezes por semana.

*Primeiro exame de doutorado:*

Therapeutica geral: professor Morel, duas vezes por semana durante o anno.

Pathologia e therapeutica especial: professor Lebeau, tres vezes por semana nos dois semestres.

Pathologia geral: professor Morel, uma vez por semana no inverno e verão.

Anatomia pathologica: Gluge, duas vezes por semana no inverno sómente.

*Segundo exame de doutoramento:*

Pathologia cirurgica e ophthalmologia: professor Thiry, tres vezes por semana todo o anno.

Theoria dos partos: professor Pigeolet, tres vezes por semana nos dois semestres.

Hygiene: professor Graux, tres vezes por semana, semestre de verão.

Medicina legal: este curso confiado a Guillery, professor extraordinario, tem logar tres vezes por semana durante o inverno.

*Terceiro exame de doutoramento:*

Clinica interna no hospital S. Pedro: professor Crocq, duas vezes por semana no inverno e verão.

Clinica externa no hospital S. Pedro: professor Deroubaix, duas vezes por semana no inverno e verão.

Clinica interna no hospital S. João: o Sr. Pigeolet, duas vezes por semana no verão e inverno.

Clinica externa no hospital S. João: professor Rossignol, duas vezes por semana no verão e inverno.

Clinica interna e externa no hospital militar: professor Defuisseaux, medico de divisão, todos os dias em ambos os semestres.

Prática dos partos na Maternidade: pelo Dr. Hyernaux, todo o anno, tres vezes por semana.

Sem duvida este programma está longe de offerecer uma reunião de cursos tão completos como os que fazem na Allemanha e mesmo em Pariz, nem figura a polyclinica das Faculdades allemãs ou as clinicas de aperfeiçoamento das escolas da Italia, que prestam tão grandes serviços aos estudantes; mas o que se passa, *ad instar* das universidades allemãs, é a separação quasi completa entre o corpo docente e o corpo examinador. Com effeito, as Faculdades não concedem sinão diplomas scientificos que não dão nem-um direito de praticar a medicina, circumstancia sobre a qual chamaremos a attenção desta Faculdade, a fim de redohrar de rigor quando um candidato por meio de um diploma dessa ordem quizer que se lhe permita o exercicio de medicina entre nós.

Os estudantes belgas podem fazer os seus estudos em qualquer parte, não se exige delles certificado algum: as Universidades do Estado como as Universidades catholica e liberal

prodigalizam a instrução medica, e duas vezes por anno, em abril e julho, um jury composto dos professores escolhidos em todas as Universidades e ainda entre os professores livres ou particulares reúne-se para os exames de doutoramento. E' o diploma dado por esse jury que dá sómente direito de praticar a medicina; os alumnos se apresentam em grande numero, e entretanto esse jury basta para os discipulos das quatro Universidades; mas a sessão de julho se prolonga até setembro, em quanto, ao contrario, os diplomas scientificos cessam de ser dados pelas Faculdades no fim de junho, para começarem as férias em julho, sendo verdade que para compensação os cursos se abrem nos primeiros dias do mez de outubro. Como vimos, o corpo examinador é pois distincto do corpo decente, bem que os professores possam fazer parte do jury; mas um professor de Bruxellas pôde ser chamado para examinar um candidato de Louvain ou de Liège ou *vice versa*; e depois o elemento livre vêm ainda reunir-se ao professorado na pessoa de praticos escolhidos entre os mais recommendaveis. Deste modo o examinador é independente do discipulo, e o alumno não se acha sob a pressão do professor. Demais os livres que este pôde fazer não são de uma venda quasi obrigatoria só porque representam as opiniões do examinador.

Esse methodo, si não constitúe a liberdade absoluta, ao menos o começo da liberdade ou da prudencia em materia de ensino.

A Universidade livre de Bruxellas foi estabelecida e aberta graças á subscrição de homens independentes, e os primeiros professores não recebiam ordenados. Esses subscriptores elegeram entre si um conselho de administração formado de 11 membros, cujas funções são permanentes. Quatro professores renovados annualmente lhes foram adjunctos, e o burgo-mestre assiste como chefe a esse conselho, que comprehende além disto: o presidente do conselho provincial de Brabante, um membro delegado annualmente pelos estudantes de Bruxellas. Total 19 membros. As attribuições desses conselhos comprehendem tudo que pôde interessar á Universidade. A gerencia material e financeira foi conferida a um secretario thesoureiro. O corpo docente, além dos professores honorarios e aggregados, conta 25 professores ordinarios e 10 extraordinarios, dos quaes 18 são antigos discipulos da Universidade livre. Em definitiva, essa instituição tem sua autonomia propria; ella é inde-

pendente dos dois poderes que regem a sociedade belga: a Igreja e o Estado.

A creação de tantas universidades em um paiz tão pequeno como a Belgica, si offerece a vantagem de que o discipulo possa ser conhecido do professor e interrogado com sollicitude, tem tambem contra si a desvantagem de que os alumnos não têm á sua disposição doentes em numero sufficiente para os seus estudos praticos, nem cadaveres para as suas disseções e autopsias.

A utilidade de um grande centro se faria pois sentir no fim dos estudos escolares para completar a instrução recebida pelo alumno em medicina em uma pequena Faculdade. Mas felizmente em Bruxellas não se nota a esse respeito nem uma deficiencia, porquanto os estudantes que seguem os cursos da Faculdade de medicina têm para logar dos estudos praticos os hospitaes de S. Pedro e S. João. O primeiro contém 631 leitos, e tinha 551 doentes no dia de nossa visita. Esses doentes eram repartidos por nove serviços: dois de cirurgia, dois de medicina, um serviço especial de crianças, um de ophthalmologia, um de molestias cutaneas e dois de molestias venereas. Esses serviços são confiados a seis medicos e cirurgiões, dos quaes dois, de Crocq e Deroubaix, são professores de clinica. Ha tambem seis internos e tres pharmaceuticos. O hospital S. João, situado em bello quarteirão da cidade, não contém sinão 500 leitos; 350 a 400 estão constantemente occupados. Ha neste hospital dois serviços de medicina, um dos quaes é dirigido por Pigeolet, professor de clinica interna; assim como tambem ha dois serviços de cirurgia, um dos quaes foi confiado ao professor Rossignol. Em fim quatro internos e um pharmaceutico com dois ajudantes completam o pessoal medico do estabelecimento. Nas dependencias do hospital S. João, mas com uma entrada á parte, existe a Maternidade de Bruxellas dirigida pelo doutor Hyernaux, cirurgião e professor de partos nesse estabelecimento. A Maternidade de Bruxellas contém 40 leitos e 24 berços.

Os estudantes que frequentam a Universidade pagam uma inscrição annual de 15 francos, uma inscrição geral de 200 francos e quatro exames a 80 francos. O que foi reprovado, é obrigado a pagar pelo mesmo exame metade da taxa quando se apresenta em outra sessão.

Existem oito medalhas de 100 francos para serem dadas em concurso; sessenta caixas de

beneficencia de 400 francos em favor de alumnos pobres e que têm dado provas de aptidão; e seis caixas de 1000 francos para aquelles que, tendo obtido o grão de doutor com grande distincção, quizerem visitar os estabelecimentos estrangeiros. Essas caixas são instituidas nas universidades do Estado.

Si a Universidade de Bruxellas não tem esses grandes discipulos que se recrutam nos logares de chefes de clinica das Faculdades da Allemanha e que fornecem os futuros professores, ella não tem esses discipulos defeituosos do oitavo e decimo anno da Faculdade de Pariz, os quaes acabam por obter do cansaço de seus juizes um diploma que poderiamos qualificar de complacencia.

Todos reconhecem bastante solidez na instrucção medica da Belgica; mas além deste bom lado que a distingue é na boa direcção de seus cursos exclusivamente feitos sob o ponto de vista dos exames, é principalmente na formação do jury, que julga esses exames, que se deve procurar a causa do nivel elevado dos estudos da medicina pratica nesse paiz da liberdade.

(Continúa.)

A FEBRE AMARELLA NA BAHIA DURANTE O  
CORRENTE ANNO

(De Janeiro a Junho (\*)

Mostramos qual foi o movimento da febre amarella no Hospital de Mont-Serrat durante cada um dos mezes decorridos desde o dia da sua abertura, em 31 de Janeiro, até 30 de Junho; acompanhamos a sua marcha, e seguimos todas as suas oscillações, quer em extensão, quer em intensidade.

Depois desta analyse passemos ao estudo synthetico.

Reunindo todos os dados parciaes que já mencionamos, temos que o movimento geral da febre amarella nesse Hospital durante os mezes a que nos referimos foi o seguinte: entrados—188; sahidos—142; mortos—25; restantes—21. A proporção geral dos mortos foi portanto de 13 %. É este, em verdade, um resultado muito lisongeiro. Convém notar que no numero, já bem pequeno, dos fallecidos, estão incluídos alguns que chegaram ao Hospital agonisantes, ou mesmo já sem vida.

(\*) No lugar deste artigo em que no numero passado lia-se de 31 de Janeiro a 30 de Junho, leia-se, como neste numero,—de Janeiro a Junho.

Em relação ás nacionalidades, a estatística foi esta:

Nacionalidade . . . . .	Entr.	Sah.	Mort.	Rest.
Allemaes . . . . .	64	44	10	10.
Inglezes . . . . .	42	34	5	3
Succos . . . . .	26	21	3	2
Noruegueses . . . . .	11	8	1	2
Austriacos . . . . .	8	6	1	1
Portuguezes . . . . .	7	5	2	0
Hollandezes . . . . .	7	5	1	1
Francezes . . . . .	6	5	1	0
N Americanos . . . . .	5	2	1	2
Gregos . . . . .	3	3	0	0
Italianos . . . . .	3	3	0	0
Dinamarquezes . . . . .	3	3	0	0
Russos . . . . .	2	2	0	0
Africano . . . . .	1	1	0	0
Total . . . . .	188	142	25	21

Por este mappa se vê que os que forneceram maior numero de entradas foram os allemaes e depois delles os inglezes e succos, seguindo-se os outros em muito menor proporção. Dependeu isto, talvez, em parte das nossas relações commerciaes, e em parte da differença de clima, que, como se sabe, é de grande momento na etiologia da febre amarella.

Releva observar que a quasi totalidade dos casos se deram em marinheiros de navios surtos no porto; e que alguns delles aqui chegaram trazendo de outros pontos a molestia já bem declarada, e mesmo em periodo adiantado.

Deve notar-se tambem que, como consta do mappa que acima transcrevemos, para aquelle Hospital não entrou um só brasileiro.

Foram estes os dados que sobre a febre amarella no Hospital de Mont-Serrat podemos colher pessoalmente, já pela propria observação, já pelos documentos que nos foram ministrados por pessoas competentes.

Vejamos agora qual foi o seu movimento na Casa de Saúde do Dr. Domingos Seixas, servindo-nos da noticia que S. S. tão obsequiosamente nos forneceram: o que muito agradecemos.

No dia 20 de Janeiro, tendo já aqui apparecido alguns casos de febre amarella, e achando-se ainda fechado o Hospital de Mont-Serrat, foram, por ordem do Governo, recolhidos á Casa de Saúde 7 doentes.

Destes 1 era inglez, 3 italianos, 2 portuguezes e 1 allemao.